

ALÇAMENTO DAS VOGAIS [E] E [O] POSTÔNICAS MEDIAIS NA FALA ESPONTÂNEA DO DIALETO DO INTERIOR PAULISTA. Adriana Perpétua Ramos, Luciani Ester Tenani. – Lingüística – Letras – Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários, Instituto de Biociências – Letras e Ciências Exatas – Campus de São José do Rio Preto.

Neste painel, apresentamos os resultados obtidos sobre o processo fonológico de alçamento das vogais [e] e [o] postônicas mediais, nos nomes, durante o desenvolvimento de uma pesquisa sobre os processos fonológicos que ocorrem com as vogais em posição postônica medial, nos nomes, na região de São José do Rio Preto – SP, na Iniciação Científica, intitulada *As vogais postônicas mediais nos nomes nas região de São José do Rio Preto*. Nosso objetivo com esta pesquisa é descrever as vogais no contexto da postônica medial, analisando o comportamento variável das mesmas. Para a realização desta pesquisa, foi utilizado como *corpus* dados de fala espontânea do dialeto paulista de São José do Rio Preto. Os 32 inquéritos selecionados fazem parte do banco de dados IBORUNA, produzido pelo projeto Amostra Lingüística do Interior Paulista, desenvolvido no IBILCE/UNESP. Nosso *corpus* é composto por informantes cujo perfil social é: mulheres, com ensino médio ou superior, pertencentes a quatro faixas etárias: 16 a 25 anos, 26 a 35 anos, 36 a 55 anos e mais de 55 anos.

A metodologia de análise utilizada foi: (i) selecionar os itens lexicais que apresentassem o contexto em estudo; (ii) identificar, com base em análises perceptual e acústica, o processo fonológico de alçamento que ocorre nos itens lexicais selecionados; e (iii) identificar os fatores lingüísticos e extralingüísticos que possam motivar a variação do processo fonológico identificado. Nesta apresentação, trataremos apenas dos seguintes fatores lingüísticos: (i) dependentes: [e] e [o]; (ii) independentes: (1) consoante precedente, (2) consoante seguinte, (3) vogal tônica; (4) vogal átona seguinte, e (5) estrutura silábica.

Na tabela abaixo podemos verificar as frequências e percentuais de ocorrência das variantes envolvidas no fenômeno de variação das médias postônicas.

Alçamento [o]		Alçamento [e]	
[u]	[o]	[i]	[e]
67	11	22	0%
85,8%	14,1%	100%	0%
total: 78		total: 22	

TABELA 1. Frequências e percentuais de ocorrência das variantes envolvidas no fenômeno de variação das médias postônicas

Nos vinte inquéritos analisados até este momento, encontramos cem ocorrências propícias ao processo de alçamento, sendo que setenta e oito ocorrências apresentam a vogal [o] no contexto postônico medial e vinte e duas ocorrências apresentam a vogal [e] no contexto em estudo.

Por meio dos resultados obtidos, verificamos que 85,8% das ocorrências que apresentam [o] na postônica medial são realizadas com a vogal [u], ou seja, alçam, como por exemplo, o item *ép[u]ca*. Com relação a vogal [e], observamos que 100% das ocorrências são realizadas com a vogal alta [i] como, por exemplo, *num[i]ro*.

Os itens lexicais que apresentam a vogal [o] no contexto postônico medial e apresentaram um comportamento variável foram *árv[u]re ~ ár[vri]* e *com[o]da ~ côm[u]da*. Com relação ao primeiro item, verificamos que a variação ocorre porque o item apresenta também contexto propício para o processo fonológico de *apagamento*. Desta forma, a variação se dá entre a realização da vogal [u] e o apagamento da vogal [o] postônica medial. Com relação ao segundo item, verificamos que a realização da vogal [o] ocorre devido o informante pronunciar a sílaba tônica – que também apresenta a vogal [o] – com uma duração maior. Desta forma, ele conserva o traço de altura da vogal [o]. O mesmo não se observa quando o informante não pronuncia a sílaba tônica com maior duração.

Tal fato nos leva a pensar na hipótese de que, na região de São José do Rio Preto, no contexto postônico medial está ocorrendo um processo de neutralização das vogais, em que há a realização das vogais [a], [i] e [u], como ocorre no contexto da postônica final.

Com relação aos fatores lingüísticos, observamos, por exemplo, que as consoantes adjacentes ao contexto em estudo influenciam no comportamento variável das vogais [e] e [o]. As consoantes bilabiais (b, p, m), devido ao seu ponto de articulação, influenciam consideravelmente a realização da vogal [u] por compartilhar o traço de labialidade.

Em suma, neste painel apresentaremos os resultados obtidos a respeito de uma descrição do comportamento variável das vogais [e] e [o] no contexto da postônica medial e compararemos os resultados obtidos nesta pesquisa com os de trabalhos similares que consideraram dados de outras regiões brasileiras.

Referências Bibliográficas

BISOL, L. & BRESCANCINI, C. (orgs) *Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

CRISTÓFARO SILVA, T. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999, p.78-90.

GIANNI, C. F. As vogais médias pretônicas na fala culta de Nova Venécia – ES. 2004. Dissertação de Mestrado em Lingüística – Universidade Estadual de Campinas.

GONÇALVES, S.C.L. *O português falado na região de São José do Rio Preto: constituição de um banco de dados anotado para o seu estudo*. Relatório de pesquisa parcial apresentado à FAPESP, 2005. Inédito.

LEMONS, F. A. P. O alçamento das vogais médias pretônicas e postônicas mediais. *Revista Letras*, Curitiba, n.61, especial, p. 273-283, 2003.

_____. *Interferência da oralidade na escrita: o caso do registro ortográfico do “e, i, o, u” átonos*. Belo Horizonte, 2001. 184p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIEIRA, M. J. B. As vogais médias postônicas. Uma análise variacionista. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 127-159.

WETZELS, L. Mid vowel neutralization in Brazilian Portuguese. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas, 23, p. 19-55, 1992.